



Santo Padre.

Irmãos e irmãs.

Faço referência ao segundo Capítulo da terceira parte do *Instrumentum Laboris*, intitulado “imersos no tecido da vida cotidiana”, mais precisamente aos parágrafos 160 e 161, que têm como subtítulo “aprender a habitar o mundo digital”. Ressalto a afirmação sobre a necessidade da Igreja de aprofundar a própria compreensão da tecnologia, em particular a Internet, de modo a discernir como habitá-la, também como terreno fértil para a Nova Evangelização.

O Papa Francisco, na mensagem do Dia Mundial das Comunicações Sociais de 2014, já havia declarado que “a rede digital pode ser um lugar rico de humanidade: não uma rede de fios, mas de pessoas humanas”. Considerando que os jovens estão totalmente imersos no ambiente digital e que um dos primeiros passos na evangelização é criar relações como condição para proclamar o anúncio salvífico de Jesus Cristo, estar presente especialmente nas redes digitais significa abrir caminhos imprescindíveis nesse horizonte.

Então, mesmo se no ambiente digital há aspectos para olhar com atenção, este não é uma ameaça, mas uma oportunidade para a Igreja. É um excelente canal de aproximação aos jovens desde que não o vejamos como uma realidade em oposição ao mundo físico, mas como complementar e, como tal, também propício para o testemunho cristão.

De fato, na mensagem do Dia Mundial das Comunicações Sociais de 2011, o Papa Bento XVI afirmava que existe um estilo cristão de presença também no mundo digital. E acrescentava: “Comunicar o Evangelho através dos novos *media* significa não só inserir conteúdos declaradamente religiosos nas plataformas dos diversos meios, mas também testemunhar com coerência, no próprio perfil digital e no modo de comunicar, escolhas, preferências, juízos que sejam profundamente coerentes com o Evangelho, mesmo quando não se fala explicitamente dele”.

Oxalá possamos, na pastoral juvenil, ajudar os jovens a estar presentes no ambiente digital com liberdade, prudência e responsabilidade. Possamos motivá-los a ser protagonistas na evangelização e não somente destinatários da ação da Igreja. Os jovens são aqueles que melhor conhecem a linguagem e a “gramática” das redes e dos *social media*, portanto, são aqueles que melhor podem inculturar o Evangelho nesse ambiente.

Se muitos jovens não vão à Igreja, esta, por meio das tecnologias modernas, deve chegar a eles – como já observava no início do século XX o Bem-aventurado Tiago Alberione (Fundador da Família Paulina). Esta atitude não pode ser facultativa, mas deve fazer parte do modo de ser Igreja “missionária”, em saída, chamada hoje a testemunhar o Evangelho numa cultura que não pode ser correta e completamente entendida sem a complexa realidade da comunicação.

Obrigado.